

Atos

O Retrato de uma Família (20:6–12)

A caminho de Jerusalém, prestes a concluir sua terceira viagem missionária, Paulo e seus companheiros pararam em Trôade. Lucas falou dessa visita com as seguintes palavras:

Depois dos dias dos pães asmos, navegamos de Filipos... fomos ter com eles naquele porto [Trôade], onde passamos uma semana.

No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite.

Havia muitas lâmpadas no cenáculo onde estávamos reunidos. Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormeceu profundamente durante o prolongado discurso de Paulo, vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo e foi levantado morto. Descendo, porém, Paulo inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a vida nele está. Subindo de novo, partiu o pão, e comeu, e ainda lhes falou largamente até ao romper da alva. E, assim, partiu. Então, conduziram vivo o rapaz e sentiram-se grandemente confortados (Atos 20:6–12).

Enquanto Lucas passou rapidamente por alguns episódios da viagem de Paulo, em outros episódios ele fez uma pausa para dar detalhes minuciosos. Na lição passada, a narrativa de

Lucas compreendeu meses de atividade e aventura. Nesta passagem, Lucas apresentou metodicamente os fatos relacionados a um jovem que caiu no sono na igreja¹!

Por que essa história está no Livro de Atos?² Com certeza, ela não está na Bíblia para envergonhar um jovem que “adormeceu profundamente durante o longo discurso de Paulo” (v. 9; NVI). Para mim, um dos aspectos mais fascinantes dessa passagem é o quadro que ela pinta da congregação em Trôade quando esta se reunia. A atmosfera da igreja primitiva é o que me impressiona.

A FAMÍLIA SE REUNIA (20:6, 7)

Embora Paulo estivesse com pressa de chegar a Jerusalém antes do Pentecostes (v. 16), ele e seus amigos passaram “uma semana” em Trôade (v. 6). “Isto pode ter acontecido devido ao horário do navio, mas é mais provável que a demora tenha ocorrido em virtude da reunião com os crentes no primeiro dia da semana para partir o pão”³. Porque a viagem de Filipos até Trôade levava mais tempo que o normal⁴, Paulo perdeu a reunião da igreja em Trôade⁵ no dia do Senhor,

¹“Igreja” é um termo usado aqui e em vários outros lugares desta lição com o sentido de “assembléia para adoração”. Veja “Igreja” no Glossário. ²Minha abordagem nesta e na próxima lição baseia-se num artigo de John Waddey, intitulado “Êutico, o Discípulo Sonolento”, publicado na revista *Christian Bible Teacher*, em setembro de 1982, e no sermão de Rick Atchley, intitulado “Partindo o Pão e Ressuscitando um Morto”, pregado na igreja de Cristo em Southern Hills, Abilene, Texas, em 14 de dezembro de 1986; dos quais extraí um pouco da terminologia e várias ilustrações. ³Lewis Foster, notas sobre Atos, *The NIV Study Bible* (“Bíblia de Estudos NVI”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1985, p. 1685. Paulo ficou uma semana numa localidade, em várias ocasiões, para que pudesse reunir-se com os irmãos (21:4; 28:14). ⁴Veja as notas ao v. 6, na lição “Lembra-vos dos Pobres”. ⁵Paulo, Lucas e os demais provavelmente fizeram uma reunião a bordo no primeiro dia da semana.

chegando lá no domingo⁶. Portanto, esperou uma semana inteira para estar com os irmãos quando se reunissem novamente⁷.

Observe que Paulo não utilizava o fato de estar “fora da cidade” e “longe de sua congregação” como desculpa para não participar dos cultos. Quando ia para uma nova cidade, procurava por seus irmãos e se reunia com eles⁸.

A igreja primitiva reunia-se no primeiro dia da semana porque Jesus ressuscitou dos mortos e apareceu aos Seus discípulos nesse dia (Lucas 24:1, 7, 13, 21; João 20:19, 26)⁹. Justino Mártir escreveu, anos depois, que “domingo é o dia em que todos nós temos nossa assembléia comum, porque... Jesus Cristo, nosso Salvador, nesse mesmo dia ressuscitou dos mortos”¹⁰. Os judeus guardavam o sétimo dia¹¹ em memória da criação física (Êxodo 20:8–11); os cristãos guardam o primeiro dia da semana em memória da morte, sepultamento e ressurreição de Cristo (1 Coríntios 11:23–25) que possibilitam “uma *nova* criatura” (Gálatas 6:15; grifo meu).

Como Lucas mencionasse que havia lâmpadas (acesas) quando se reuniram (v. 8), parece que a igreja em Trôade reunia-se à noite¹². Como o primeiro dia da semana fosse apenas mais um dia de trabalho naquela sociedade, e como a maioria dos cristãos trabalhasse para outras pessoas¹³, a única hora em que todos podiam se encontrar era depois da jornada de trabalho.

Alguns pensam que Lucas usou a contagem de tempo judaica e que a igreja se reuniu na noite

que para nós é a de sábado¹⁴, mas “não existe indicações de que Lucas tenha usado o método judaico de contar as horas ao descrever os fatos ocorridos nessa cidade helenista”¹⁵. Quer Lucas tenha usado o método judaico quer tenha usado o romano, em ambos os casos a igreja de Trôade se reuniu na noite do primeiro dia da semana¹⁶.

Compare os seguintes fatos: 1) Paulo mudou seus planos para reunir-se com os irmãos; 2) os irmãos se reuniram numa hora inconveniente; 3) encontraram-se após um dia de trabalho pesado. Concluimos que os cristãos gostavam de se encontrar (Atos 2:42). Famílias de sangue geralmente gostam de estar juntas; de fato, se os membros de uma família não gostam de estar juntos, chamamos essa família de anormal. Da mesma forma, os que pertencem à família de Deus gostam de estar juntos.

Cabe aqui uma auto-análise. Você gosta de estar com seus irmãos e irmãs em Cristo? Se gosta mesmo de encontrar-se com a família de Deus, faça uma sondagem nos seus relacionamentos com seus irmãos e irmãs e com seu Pai (Hebreus 10:25).

A FAMÍLIA REUNIDA NA CEIA DO SENHOR (20:7)

Quando a igreja se reunia “no primeiro dia da semana” (1 Coríntios 16:2) para adorar, o ponto central da adoração era a ceia do Senhor. Leia o versículo 7: “...estando nós reunidos *com o fim de partir o pão*” (grifo meu)¹⁷. O termo “partir

⁶Lembre-se de que uma parte do dia era geralmente contada como um dia inteiro. ⁷Não devemos supor que Paulo e os demais simplesmente ficaram esperando sentados. Havia pelo menos seis homens na equipe de Paulo, a maioria (senão todos) dos quais capacitados para pregar. Uma campanha de uma semana de pregações por nove ou mais homens produziria muito frutos. ⁸Veja as notas a 9:26 na lição “Conselhos Adultos para Crianças em Cristo”. ⁹A igreja também foi estabelecida num domingo (Levítico 23:16; Atos 2:1). ¹⁰Primeira Apologia 67:7, citado por Jimmy Allen em *Survey of First Corinthians* (“Panorama de Primeira Coríntios”). Searcy, Ark.: Autor Independente, 1989, p. 141. Justino Mártir, que nasceu por volta de 100 d.C., é reconhecido como um dos escritores cristãos primitivos mais importantes. Foi discípulo de Policarpo, que por sua vez era discípulo do apóstolo João. Declarações de seus escritos são confirmadas por outros documentos antigos, tais como Barnabé 15:9. Inácio falou dos que tinham uma nova esperança, os quais já não guardavam o sábado, mas viviam para o Dia do Senhor (Carta aos Magnésios 9:1–3). Extraído de “A Constituição dos Santos Apóstolos”, citado por Robert K. Oglesby em *A Group Discussion Study of Acts* (“Um Estudo de Atos para Discussão em Grupo”). Richardson, Tex.: RKO Publications, 1971, p. 93. ¹¹Os cristãos nunca são instruídos a guardar o sétimo dia (o sábado) (veja Colossenses 2:14, 16). ¹²O fato de Paulo pregar “até à meia-noite” (v. 7) também indicaria que a reunião era à noite. ¹³Alguns eram até escravos (1 Coríntios 12:13; Efésios 6:5; Colossenses 3:22; 1 Timóteo 6:1). ¹⁴Os tradutores da NTLH entenderam isto, usando “sábado à noite” em Atos 20:7. Em todos os outros lugares em que a mesma expressão grega é usada (Mateus 28:1; Marcos 16:2, 9; Lucas 24:1; João 20:1, 19; 1 Coríntios 16:2), a NTLH a traduz por “domingo”. ¹⁵Foster, p. 1685. ¹⁶“A passagem não apóia a prática dos adventistas do sétimo dia que contam o sábado a partir do pôr-do-sol da sexta até o pôr-do-sol do sábado, dizendo ser esse o dia apropriado para a adoração cristã; mesmo que a reunião fosse no sábado à noite, não fazia parte do sábado judaico” (I. Howard Marshall, *The Acts of the Apostles* (“Os Atos dos Apóstolos”), The Tyndale New Testament Commentaries, ed. gen. R.V.G. Tasker. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1980, p. 326). ¹⁷Note que eles se reuniram para partir o pão, não para ouvir Paulo pregar. “Mesmo o discurso de um apóstolo tão distinto como Paulo ocupou uma segunda posição naquela ocasião” (James Burton Coffman, *Commentary on Acts* [“Comentário de Atos”]. Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1976, p. 386).

o pão” pode referir-se a comer uma refeição comum (Atos 2:46) ou participar da ceia do Senhor (Mateus 26:26; Atos 2:42; 1 Coríntios 10:16). A maioria dos estudiosos concordam que o termo aqui “indica a ceia do Senhor, uma vez que partir o pão era o propósito declarado dessa reunião formal”¹⁸.

Não admira saber que “a ceia do Senhor” (1 Coríntios 11:20) era comida no “dia do Senhor” (Apocalipse 1:10). Toda expressão de adoração é importante, mas a expressão de adoração singularmente cristã é a ceia do Senhor. Os judeus se reuniam para estudar, orar, cantar e ofertar; mas somente os cristãos se reúnem em torno da “mesa do Senhor” (1 Coríntios 10:21) todo primeiro dia da semana para lembrar a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo¹⁹.

Os cristãos do primeiro século reuniam-se *todo* primeiro dia da semana para participar da ceia do Senhor. Podemos deduzir isto a partir das passagens que citamos: uma vez que os cristãos se reuniam todo primeiro dia da semana (1 Coríntios 16:1, 2) e quando se reuniam, reuniam-se *com o propósito* de partir o pão (Atos 20:7), concluímos que todo primeiro dia eles participavam da ceia do Senhor. A veracidade disto é confirmada pelo testemunho dos escritores cristãos do primeiro século. No início do segundo século, foram escritas estas palavras: “Mas em todo dia do Senhor vos reunis e partis o pão e dais graças”²⁰. Novamente, temos estas palavras de Justino Mártir, escritas por volta de 150 d.C.:

No dia do Senhor, todos os cristãos, estando na cidade ou no campo, reúnem-se porque esse é o dia da ressurreição do Senhor e... quando nossa oração termina, pão e vinho e água são trazidos, e o que preside, da mesma forma, oferece orações e ações de graça, segundo sua habilidade e as pessoas consentem, dizendo: Amém; e há distribuição para cada um e uma participação daquilo pelo que se deram graças²¹.

¹⁸Foster, p. 1685. Alguns acreditam que em Atos 20:7 o termo “partir o pão” refere-se a uma mistura da ceia do Senhor com o ágape (“festa de amor”, Judas 12; isto é, uma refeição comum como uma expressão de comunhão) — como provavelmente fosse o caso em Corinto (1 Coríntios 11:17–22, 33, 34). Em outras palavras, eles admitem que o termo “partir o pão” em Atos 20:7 no mínimo inclui a ceia do Senhor. Deve-se notar, entretanto, que não existe indicação de que a igreja em Trôade havia juntado as duas “refeições”. Se fosse assim, Paulo sem dúvida censuraria tal prática, como fez em Corinto (1 Coríntios 11:17–22, 33, 34). ¹⁹Os primeiros cristãos observavam a ceia do Senhor somente no primeiro dia da semana, nunca em outro dia. ²⁰Didaquê 14:1, citado por Allen, p. 140. ²¹*Apologia I*, 67:7, citado por Allen, p. 141. ²²J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles*, (“Novo Comentário de Atos dos Apóstolos”), vol. 2. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 179. ²³McCord’s New Testament Translation of the Everlasting Gospel. Palestrar não é o único método bíblico de pregar.

J.W. McGarvey afirmou que “tão certo quanto os discípulos se reuniam todo dia do Senhor, eles partiam o pão nesse dia”, e acrescentou:

[A evidência de Atos 20:7] quando relacionada com a prática universal da igreja no segundo século, e por muito tempo depois... tem-se mostrado suficiente para ganhar a aceitação universal entre os estudiosos da Bíblia quanto a ser esse o costume apostólico²².

Quem se ausenta deliberadamente da assembleia no dia do Senhor, ausenta-se deliberadamente da mesa do Senhor. Não é de se admirar que o escritor de Hebreus tenha dito que quem peca deliberadamente “calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça” (Hebreus 10:29). Nos primeiros dias da igreja, a família de Deus se reunia com alegria para participar da ceia do Senhor.

A FAMÍLIA SE DELEITAVA NO ESTUDO DA PALAVRA DO SEU PAI (20:7)

Quando a igreja “se reunia com o fim de partir o pão”, um aspecto importante da adoração era o estudo da Palavra de Deus. A Palavra de Deus era lida (Colossenses 4:16; 1 Timóteo 4:13) e se houvesse algum irmão capacitado para fazer uma exortação, havia uma pregação (1 Timóteo 4:13; 2 Timóteo 4:1, 2). Lucas disse que quando a igreja em Trôade estava reunida para partir o pão, “Paulo... exortava-os” (Atos 20:7b). O termo grego traduzido por “exortava” é a raiz da palavra “diálogo”. Certa tradução traz “Paulo dialogava com eles”²³. A essência de sua mensagem deve ter sido semelhante ao encargo dado aos presbíteros efésios, pouco tempo depois (vv. 17–35).

Os pregadores se deliciam em observar que Paulo “prolongou o discurso até à meia-noite” (v. 7c). Paulo estava com o coração cheio de verdades para partilhar com os cristãos, mas eles

também devem ter insistido para ele continuar pregando. Imagino o apóstolo dizendo: “Isso é o bastante; já é tarde e sei que estão cansados”, e seus ouvintes protestando: “Não! Não estamos cansados. Continue pregando, irmão!” Os cristãos em Trôade não eram tão controlados pelo relógio quanto pelas oportunidades. Precisamos nos disciplinar a escutar e aprender quando a Bíblia é ensinada! A igreja primitiva amava estudar a Palavra de Deus.

A FAMÍLIA SE ENCONTRAVA ONDE FOSSE POSSÍVEL (20:8, 9)

Através dos anos, tenho estado em reuniões da família em casas, salões alugados e parques. *O lugar onde a família se reúne não é uma questão de maior importância.* Da mesma forma, quando os cristãos estavam reunidos, o lugar não os preocupava muito. Às vezes, reuniam-se em casas (Filemom 1, 2); às vezes, em locais públicos (Atos 2:46; 5:12). Em Trôade, eles se reuniam num cenáculo no terceiro andar (20:8, 9). Como poucas habitações particulares tivessem três andares, esse aposento devia estar num edifício de apartamentos, como era comum em Roma e nas cidades que copiavam sua arquitetura²⁴.

Por que esses cristãos estavam reunidos no terceiro andar? Talvez o aluguel dali fosse mais barato. Talvez eles tivessem escolhido esse local para livrar-se do barulho das ruas. Talvez fosse o único lugar que acharam. Qualquer que fossem seus motivos, não era um lugar particularmente adequado para tal reunião. Após trabalharem um dia todo, os membros tinham de subir três lances de escadas para adorar (e, na ocasião pormenorizada em Atos 20, subiram e desceram a escadaria mais de uma vez). Isso não os incomodava. O propósito de se reunirem era mais importante do que o local da reunião.

Existem benefícios em uma congregação possuir uma sede própria para as reuniões: os membros sabem exatamente onde se reunirão a cada semana; o prédio pode ser adaptado às constantes necessidades de mudança; aos não membros, a igreja pode parecer mais estável e

permanente. Possuir um prédio também pode apresentar desvantagens: o custo pode esgotar os recursos dos membros, forçando-os a deixar de praticar muitas boas obras; a congregação pode tornar-se centralizada no prédio, esperando que os perdidos “venham até os cultos”; um prédio pode tornar a congregação egocêntrica e interessada primordialmente em seu próprio bem-estar.

Quer a congregação com a qual você se reúne tenha um prédio próprio²⁵ quer não, os membros devem ser constantemente alertados de que o local onde se reúnem não é tão importante quanto o que fazem enquanto estão reunidos — e como vivem quando saem dali.

OS MEMBROS DA FAMÍLIA PREOCUPAVAM-SE UNS COM OS OUTROS (20:9–12)

Naquele bloco de apartamentos em Trôade, “durante o prolongado discurso de Paulo”, “um jovem, chamado Êutico... vencido pelo sono” caiu de uma janela, precipitando-se três andares abaixo, na rua (v. 9). O culto foi abruptamente interrompido, enquanto os membros puseram-se de pé e precipitaram-se escadaria abaixo. Quem já perdeu um filho jovem conhece um pouco da tristeza que os dominou enquanto olhavam para o corpo fraturado do jovem no chão. Lucas simplesmente registrou que eles estavam “perturbados” (v. 10).

O versículo 12 sugere uma dimensão adicional daquela tristeza. Mais tarde, no término da reunião, “conduziram vivo o rapaz, e sentiram-se grandemente confortados”. Ao que parece, eram responsáveis pelo rapaz — por seu transporte e também por sua segurança. A NTLI diz: “Aí levaram o moço vivo, *para a casa dele*, e isso os deixou muito animados” (grifo meu). Talvez os pais do rapaz não fossem cristãos e os membros tivessem prometido levá-lo de volta para casa com segurança. Por um momento, coloque-se no lugar deles, enquanto olhavam para o corpo machucado, pensando no que diriam aos pais do jovem. Que alegria deve ter enchido seus cora-

²⁴Trôade era uma colônia romana. ²⁵Alguns diriam que, como não há registro de “prédios de igreja” até o segundo ou terceiro século, não é bíblico tê-los. Geralmente, tais pessoas dizem que deveríamos nos reunir sempre em casas. Mas esta série de estudos baseados em Atos tem nos mostrado que as congregações primitivas reuniam-se numa variedade de lugares; não existe um “modelo exclusivo” de reuniões em casas. Os mandamentos para os cristãos se reunirem (por exemplo, Hebreus 10:25) autorizam *um local* para a reunião, mas não o especificam. O lugar podia ser uma casa, um salão alugado, embaixo de uma árvore ou um prédio comprado ou construído pela congregação. Cada congregação deve tomar sua própria decisão em relação ao melhor lugar onde se reunir a fim de cumprir os desafios dados por Deus.

ções, quando Paulo restaurou a vida ao rapaz! “Sentiram-se grandemente confortados” é um típico eufemismo de Lucas.

Na próxima lição, estudaremos esse milagre mais detalhadamente. No momento, gostaria simplesmente de observar que os membros da família preocupam-se uns com os outros. Ele realmente “alegram-se com os que se alegram e choram com os que choram” (Romanos 12:15). Se o seu coração não bate no mesmo ritmo que os corações dos seus irmãos e irmãs em Cristo, pode ser oportuno verificar se você tem o mesmo Pai que eles têm!

OS MEMBROS DA FAMÍLIA ALEGRAVAM-SE EM COMER JUNTOS E CONVERSAR (20:11)

Depois que Êutico foi ressuscitado, Paulo e os outros voltaram ao aposento no terceiro andar. O versículo 11 diz: “Subindo de novo, partiu o pão, e comeu, e ainda lhes falou largamente, até ao romper da alva...” É possível que esse partir do pão refira-se ao mesmo partir do pão do versículo 7, mas é improvável. Como os cristãos de Trôade estivessem reunidos para “partir o pão”, é improvável que esperassem horas para participar do pão sem fermento e do fruto da vinha, enquanto Paulo “prolongava o discurso”. Certamente uma das primeiras coisas que fizeram foi sentar-se à mesa do Senhor para lembrar-se do Seu sacrifício. Depois disso, estariam prontos para ouvir Paulo. O partir do pão no versículo 11, que ocorreu horas depois, provavelmente refere-se a uma refeição de confraternização. O texto aqui é semelhante ao de Atos 2, em que o partir do pão (v. 42) refere-se à ceia do Senhor, enquanto o mesmo termo, poucos versículos depois (v. 46), refere-se a uma refeição comum²⁶.

Como temos visto nestes estudos de Atos, refeições de confraternização eram uma parte importante na vida dos cristãos do primeiro século. Posso imaginar Paulo e os outros voltando, alegres, para o cenáculo. Posso ouvir o alívio em suas vozes, ao falarem daquele episódio que quase foi uma tragédia. Ficaria surpreso se ninguém caçoasse de Êutico por ter caído no

sono. Deve ter sido essa a atmosfera quando as vasilhas foram abertas e a comida que cada um trouxe foi servida. Após darem graças pelo alimento, pela visita de Paulo e pelo livramento de Êutico, sentaram-se e comeram juntos. Era uma visão surpreendente para o mundo: judeus e gentios, senhores e escravos, homens e mulheres sentarem-se juntos ao redor de uma mesa em comum — pois eram “um em Cristo Jesus” (Gálatas 3:28).

Durante o tempo que passaram juntos, Paulo “falou largamente” (v. 11). O termo grego traduzido por “falou” aqui é diferente do termo traduzido por “prolongou”, no versículo 7. É uma palavra usada para uma conversa descontraída. F.F. Bruce assim traduziu a última parte do versículo 11: “travaram uma longa conversa até o amanhecer”²⁷. No Brasil, diríamos: “Paulo aproveitou para bater um longo papo com eles, antes de ir embora”²⁸.

O fim desse dia em Trôade me lembra muitos cultos em que estive, seguidos de um almoço de confraternização. O Novo Testamento chama isso de “festa de fraternidade” (Judas 12)²⁹, nós geralmente o chamamos de “confraternização de toda a igreja” ou “junta-panelas”. Qualquer que seja o nome atribuído, trata-se de uma hora especial em que nos conhecemos melhor, e fortalecemos os laços que nos unem.

As famílias normalmente gostam de estar juntas, comer juntas e conversar. Igualmente, os membros da igreja primitiva gostavam de comer juntos e conversar.

CONCLUSÃO

Ao encerrarmos este estudo, façamos uma pausa para saborear a atmosfera familiar da igreja primitiva. Creio que temos restaurado os componentes básicos da igreja do Novo Testamento: sua organização, suas expressões de adoração, suas designações, etc. Entretanto, às vezes, fico pensando se nos esforçamos o suficiente para restaurar as *atitudes* básicas dos primeiros cristãos. Paulo enfatizou que a igreja é a *família* de Deus (1 Timóteo 3:15). Deus nos ajude a agirmos como tal! ❖

²⁶Vejas as notas a Atos 2:42, 46 na lição “Uma igreja da qual eu gostaria muito de ser membro”. ²⁷F.F. Bruce, *The Book of Acts* [“O Livro de Atos”], ed. rev. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 384. ²⁸Substitua por expressões regionais que signifiquem “conversar amigavelmente”. ²⁹A igreja em Corinto usou mal a festa da fraternidade, misturando a ela a ceia do Senhor e fazendo do evento uma disputa de bêbados (1 Coríntios 11). As palavras de Paulo visavam condenar não a refeição de confraternização, mas sim o seu uso indevido.